Duas formações ou uma formação psicanalítica?

Sergio Eduardo Nick¹

Resumo: A Formação Integrada (*Integrated Training*) é um novo dispositivo à disposição dos Institutos de Psicanálise ligados à IPA – *International Psychoanalytical Association* - que visa a integrar a formação de psicanalistas de adultos com a de psicanalistas de crianças e adolescentes. Para apresentar tal projeto, ainda em fase de estruturação e experimentação, o autor alinhava as ideias básicas com a história que está por trás desse novo aporte à formação de psicanalistas dentro da estrutura da IPA.

Palavras-chave: Ensino da psicanálise. Formação do psicanalista. Psicanálise do adolescente. Psicanálise da criança. Instituições psicanalíticas.

Introdução

Falar sobre a formação de psicanalistas na IPA – *International Psychoanalytical Association* - tem sido tarefa complexa nos tempos de hoje. Sabemos que existem muitas pressões de diferentes correntes, seja pelo manutenção do tripé caracterizado pela análise pessoal, os seminários teóricos, e pela supervisão, seja pela discussão de cada um desses itens e, inclusive, a introdução de um quarto eixo da formação, conforme preconizado por Stefano Bolognini, onde a participação institucional valeria como um *plus* para o desenvolvimento do candidato a psicanalista.

Deixando de lado as polêmicas em torno da frequência de sessões para a análise didática e as análises sob supervisão, a duração destas, e os requisitos necessários à entrada nos institutos de psicanálise ligados à IPA, vou propor aqui neste texto esclarecer melhor o que seria a chamada *Formação Integrada* ou *Integrated Training*.

1 Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro – SBPRJ. Vice-Presidente eleito da IPA.

História

Para uma melhor compreensão da Formação Integrada - FI, creio ser necessário fazer um breve histórico do tema. Sabemos das condições iniciais com que Freud analisou alguns dos pioneiros, bem como dos incríveis desenvolvimentos que foram sendo alcançados a partir de longas análises e de estudos e pesquisas realizados por teóricos de diversas latitudes. Sabemos, ainda, de algumas cisões no campo, sendo a mais famosa a de Jacques Lacan, cuja corrente teórica galgou uma grande divulgação, tanto no campo psicanalítico, como no universitário.

Para a psicanálise desenvolvida por analistas da IPA, a elaboração de novas teorias que abarcavam o desenvolvimento psíquico desde os seus primórdios foi desembocando cada vez mais em novas abordagens clínicas que passaram a alcançar níveis psíquicos mais primitivos. Com isso, a formação psicanalítica passou a contar com uma grande diversidade teórica que ainda carece de uma melhor catalogação. As formações de analistas de crianças e adolescentes passou a ser buscada não apenas por aqueles que desejavam cuidar dessa faixa etária, mas por aqueles que queriam conhecer melhor o 'acesso' à criança no adulto.

Apesar de várias sociedades componentes terem, em seus institutos, cursos regulares de formação de crianças e adolescentes (a qual também chamarei de NyA (*Niños y Adolescentes*)), temos que ter em mente que este título é surpreendentemente novo na IPA.

Para muitos analistas, a formação NyA seria um título menor, para outros, nem seria Psicanálise, na medida em que os pais teriam uma grande influência no trabalho clínico com o paciente, seja ele criança, ou adolescente. Outra crítica seria que a mente da criança ainda estaria em estruturação, não permitindo o uso da psicanálise dita clássica. E podemos dizer que essa mentalidade foi dura de ser transformada, sendo ainda presente em vários meios psicanalíticos mundiais. A obra de autores consagrados como Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud, Maud Manoni, dentre tantos outros, ajudou muito o desenvolvimento da teoria psicanalítica, sem ensejar grandes mudanças no preconceito contra a psicanálise de crianças e adolescentes.

Somente com a luta de muitos analistas em favor desse reconhecimento que o campo da Psicanálise de Crianças e Adolescentes, pouco a pouco, foi ganhando espaço.

Com a criação do COCAP/IPA (*IPA Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis*) em 1997, comitê especialmente formado pelo *Board* da IPA para estudar a questão, pôde-se formalizar a formação psicanalítica de crianças e adolescentes. Anne-Marie Sandler foi a primeira a presidir esse comitê. Reparem que, apesar da psicanálise com crianças já ter grande penetração em várias correntes, somente ao final do século XX a IPA criou um comitê especialmente formado para tratar da questão!

Após várias pesquisas e estudos com as sociedades componentes que tinham esse tipo específico de formação, o COCAP levou ao *Board* da IPA uma proposta de regulamentação de ‘standards mínimos’ para orientar os institutos que quisessem implementá-la. A ideia principal era dar a esses institutos alguns parâmetros que os guiassem na criação desses cursos de formação, bem como auxiliá-los na montagem dos seminários teóricos que acompanhavam a formação clínica dos candidatos.

Curioso que, nesse entremeio, o ambiente latino-americano para analistas de crianças e adolescentes sempre foi muito produtivo. Várias sociedades oferecem formação NyA, com orientações em geral mais centradas na escola inglesa, e algumas sociedades oferecendo leituras mais diversas.

Um dos problemas detectados pelos membros do COCAP foi a exigência de já ter encerrado a formação como analista de adultos para admissão nos cursos de formação de psicanalistas de crianças. Alguns institutos aceitam o candidato que esteja no final da formação, com critérios diversos. Outros institutos, como alguns ligados à APsA (associação norte-americana de psicanálise), aceitam que o candidato se forme apenas como psicanalista de crianças, com o conseqüente reconhecimento pela APsA dessa qualificação (o analista qualificado passa a ser membro pleno da APsA, sem, entretanto, ser membro da IPA).

Uma vez ser mais comum que jovens se interessem por atender crianças, isso tornava-se um óbice à política *anti-aging* da IPA, pois determinava haver poucos candidatos interessados nessa formação devido à idade média alta com que se costuma terminar a formação de adultos. Além disso, algumas sociedades/institutos pediram à IPA considerar aceitar que um psicanalista de crianças e adolescentes pudesse ser aceito como membro da IPA, sem ter a formação como psicanalista de adultos. Esse pleito foi endereçado ao COCAP, que então sugeriu à IPA formar um comitê para estudar a questão. Este comitê (ITC – *Integrated Training Committee*), liderado por Virginia Ungar, optou por propor a chamada *Formação Integrada*. A proposta levou em conta a percepção de que os conceitos psicanalíticos sobre o desenvolvimento faziam, cada vez mais, parte do currículo da formação de psicanalistas de adultos em institutos da IPA. A base da proposta era permitir “um caminho adicional e opcional para a formação psicanalítica oficial, com o fito de formar um psicanalista de adultos, crianças, e adolescentes reconhecido pela IPA”. A proposta foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Educação da IPA em 2013, sendo que um segundo documento, já melhor embasado, foi encaminhado ao *Board* da IPA em 2015.

A formação integrada

A *Formação Integrada* propõe que se possa fazer ambas as formações simultaneamente, permitindo que o candidato termine a formação já qualificado como ana-

lista de adultos, crianças e adolescentes. Para isso, o instituto deve desenvolver um currículo que inclua algumas matérias ligadas a pontos específicos NyA, tais como:

- a) modelos de desenvolvimento, estrutura e funcionamento psíquicos Freudiano e pós-Freudiano;
- b) teorias da técnica e seminários clínicos que incluam crianças, adolescentes e adultos;
- c) observação da Relação Mãe-Bebe;
- d) Psicopatologia da criança, do adolescente e do adulto;
- e) o contexto infantil: pais, família, comunidade e cultura;
- f) ética: específica para o campo criança e adolescente.

Como sugestões para a implementação de tal programa, o Comitê ITC propôs:

- a) cursos e seminários conduzidos por analistas de adultos e de crianças;
- b) criação de uma base de dados compartilhada com a literatura relevante para um Programa de Formação Integrada.

a) buscar formas colaborativas de ensino e supervisão com a utilização de técnicas à distância (*Skype* e congêneres). Isso permitiria que várias sociedades e institutos pudessem compartilhar professores e abrigar candidatos de institutos menores.

Essa proposição foi aprovada pela IPA em 2015 e já está sendo implementada por alguns institutos, havendo, também, 3 ou 4 propostas encaminhadas ao COCAP para solicitação de aprovação pelo *Board* da IPA. Em nossa região, 17 sociedades já enviaram pedido de requisitos para implementar a formação integrada em seus institutos, demonstrando o crescente interesse nesse modelo de formação.

Nesse sentido, há que reiterar que existem 3 modelos nos quais cada instituto pode se inserir:

- a) Uma formação de adulto e NyA paralelas,
- b) Uma formação NyA em separado
- c) Transformação de toda a formação em uma integrada.

Os três modelos são bem-vindos e a melhor escolha depende das condições de cada instituto.

Quanto à questão dos casos clínicos sob supervisão, a proposta é a de acrescentar dois casos clínicos de criança/adolescente, cuja duração depende de cada instituto, sendo que cada um corresponda a um momento diferente do desenvolvimento (criança pré-escolar, criança após o período edípico e adolescente).

Atualmente, a estrutura planejada pelo *Board* da IPA para tratar os pedidos de implementação da Formação Integrada compreende um subcomitê formado por uma pessoa indicada pelo COCAP e uma pela Comissão de Ensino e *Oversight*/IPA. O *chair* do COCAP é a pessoa a quem esses pareceres são enviados para encaminhamento ao *Board* e futura aprovação. Como uma estrutura ainda em fase

de pesquisa e experimentação, esses dois comitês estão, na verdade, em busca de parâmetros uniformes a serem aplicados a todos os institutos que queiram migrar para a Formação Integrada. O tema ainda é muito novo para todos e há que se aprender com a experiência. O espírito geral é o de permitir que cada sociedade tenha a liberdade para elaborar um programa que reflita a cultura e a realidade local de seu ambiente profissional, com uma recomendação para que se busque a interação com outros institutos de psicanálise ligados à IPA.

“O currículo integrado não deve necessariamente adicionar mais cursos à sua grade de seminários. Os cursos devem idealmente ser ministrados de tal maneira a demonstrar a teoria e a prática clínica relevantes a ambos tipos de análise (de criança e adultos (e adolescente))”². Cursos eletivos seriam então adicionados aos que se interessarem por ampliar os conhecimentos sobre determinada área ou autor.

Recentemente, no congresso da FEPAL – Federação Psicanalítica da América Latina, em Cartagena - 2016, houve duas atividades dedicadas à discussão da formação integrada, uma delas coordenada por Virginia Ungar, com um caráter mais explicativo aos diretores de institutos das sociedades ligadas à IPA. Na outra atividade, a ideia foi a de apresentar casos clínicos que demonstrassem que uma *perspectiva integrada* adiciona muito à compreensão de casos de todas as idades.

Conclusão

Penso que com esta breve apresentação posso demonstrar a forte penetração que os temas ligados à área NyA tem tido na IPA. Não creio ser à toa que os próximos presidentes da IPA e da Fepal sejam psicanalistas de crianças e adolescentes! Na verdade, a crescente compreensão dos mecanismos primitivos envolvidos na gênese de patologias mentais que aportam aos consultórios psicanalíticos hoje em dia foi levando a que mais e mais se buscasse autores da área NyA para ajudar no desenvolvimento de teorias e práticas clínicas e dar conta desses casos.

A Formação Integrada surge num momento histórico para permitir que novas teorias e práticas sejam inseridas na formação psicanalítica tradicional, ensejando uma formação que, permita, seja a formação de um psicanalista mais completo, seja a formação de um psicanalista de adulto mais apto a encontrar ‘a criança no adulto’.

Além disso, me parece fundamental para o desenvolvimento da Psicanálise, que haja empenho na busca de encontro com áreas afins, como a Pedagogia, a Pediatria, a Hebiatria, com a Psiquiatria e a área Jurídica, dentre tantas outras.

2 Novik, Kerry Kelly. Integrated Training Track (Letter from COCAP to all IPA Institutes). January 2016.

Penso, junto com Virginia Ungar, que devemos fazer o máximo de psicanálise possível em ambientes para além do consultório. Isso permitiria não só divulgar a Psicanálise extramuros, mas também ensejaria uma fertilização cruzada que nos alimentaria com novas experiências, novos pensares, e novas práticas. Não foi de outra maneira que tantos pioneiros desenvolveram as teorias e práticas que hoje nos nutrem no fazer psicanalítico cotidiano.

Two or one psychoanalytic training?

Abstract: The Integrated Training is a new device available to the Psychoanalytic Institutes linked to the IPA - International Psychoanalytical Association which aims to integrate the training of adult's psychoanalysts with them of psychoanalysts of children and adolescents. To display such a project, still in the designing and testing phase, the author articulates the basic ideas of this project with the story behind this new contribution to the training of psychoanalysts in the IPA structure.

Keywords: Child psychoanalysis. Psychoanalytic education. Psychoanalytical institutions. Teenager psychoanalysis. Training of the psychoanalyst.

Referências

Guignard, Florence. (2012). Entrevista: Por uma formação em psicanálise de criança, adolescente e adulto integrada. *Jornal de Psicanálise*, 45 (83): 39-48.

Novik, Kerry Kelly. (2016). *Integrated training track* (Letter from COCAP to all IPA Institutes).

Ungar, Virginia. (2013). *Integrated training Committee report for the board meeting*, IPA.

_____. (2015). *Integrated training program Committee Report for the July 2015 Board Meeting in Boston*. IPA.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA
Revisão de português:

Recebido em: 08/08/ 2016

Aceito em: 17/10/2016

SERGIO EDUARDO NICK
Rua Visconde de Pirajá, 330 / 809
22410-000 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
e-mail: senick@globo.com